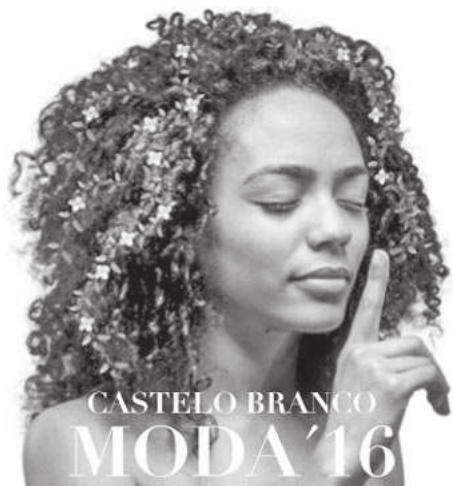


NO JARDIM DA PRAÇA DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

Castelo Branco Moda'16 ilumina noite de sexta-feira

Os estilistas Luís Buchinho e Alexandra Moura foram desafiados a elaborar uma peça que incluía Bordado de Castelo Branco

O Jardim da Praça do Centenário da República, junto à Câmara de Castelo Branco, tal como a *Gazeta* já noticiou recebe sexta-feira, a partir das 21h30, o desfile *Castelo Branco Moda'16*, organizado pela Câmara de Castelo Branco, em parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), através da Escola Superior de Artes Aplicadas



(ESART), dos estilistas Alexandra Moura e Luís Buchinho e da empresa Dielmar.

Para o *Castelo Branco Mo-*

da'2016 os estilistas Luís Buchinho e Alexandra Moura foram desafiados a elaborar uma peça onde esteja presente o Bor-

dado de Castelo Branco. No desfile serão também apresentados dois acessórios, uma mochila e uma mala de mão, onde o Bordado estará presente e que foram elaborados por Maria Sousa e Rita Paulino, duas ex-alunas da ESART, que criaram uma pequena coleção à qual deram o nome *Cravo*.

O presidente da Câmara, Luís Correia, relembra que "aliar a tradição do Bordado de Castelo Branco à irreverência e modernidade do trabalho de jovens alunos de moda é o principal desafio que a Câmara de Castelo Branco espera ver alcançado ao assumir a organização do desfile *Castelo Branco Moda'2016*".

Luís Correia realça que o *Castelo Branco Moda'16* é uma iniciativa que a autarquia assume "com grande convicção, numa aposta que reforça o

nosso investimento na promoção cultural e na criação artística em geral" e acrescenta que o evento se insere "no âmbito de revalorização e promoção do Bordado de Castelo Branco", razão pela qual o desfile incorporará peças da autoria de Alexandra Moura e Luís Buchinho e ainda de Maria Sousa e Rita Paulino.

O autarca sublinha ainda que "este ano quisemos ir mais longe e dar início a um novo ciclo que aposta nesta iniciativa como uma atividade mais abrangente, por considerarmos que o desfile *Castelo Branco Moda* deve ser um momento que impulsiona os criadores desta área, atraindo-os, simultaneamente, para a renovação e relançamento de produtos de forte raiz identitária, neste caso o Bordado de Castelo Branco".

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A central nuclear de Almaraz, na zona de Cáceres, Espanha, faz com que o perigo more literalmente aqui ao lado.

Situada a pouco mais de 100 quilómetros da fronteira com Portugal, a central nuclear representa um perigo real e assustador para o País e, por uma razão de proximidade, para a região de Castelo Branco.

Estudos revelam que a haver a libertação de uma nuvem radioativa, se se registarem ventos de Leste, os seus efeitos negativos seriam sentidos na Região em apenas três horas. Mais, como Almaraz é refrigerada pelas águas do Rio Tejo, o perigo pode vir também por esse curso de água.

Estes são perigos bem reais, uma vez que Almaraz é a central nuclear mais antiga a funcionar, das cinco existentes no país vizinho.

A construção de Almaraz teve início em 1972 e o primeiro reator entrou em funcionamento em 1981, com o segundo a fazê-lo em 1983.

Esta é uma central nuclear que devia ter sido fechada em 2010 mas, por razões económicas, o seu tempo de vida foi alargado até 2020 e, agora, já se fala numa extensão de mais 10 anos, até 2030.

Nos últimos anos têm-se registado vários incidentes, que já obrigaram a diversas paragens de funcionamento e que têm estado na origem do aumento das preocupações em relação a esta central nuclear.

Aliás, a contestação à sua continuidade em funcionamento tem vindo a aumentar. O exemplo disso foi a manifestação de sábado, em Cáceres, que juntou portugueses e espanhóis numa causa comum: o encerramento de Almaraz.

Uma manifestação em que a região de Castelo Branco se fez representar porque, nunca é demais repeti-lo, o perigo, mortal, mora mesmo aqui ao lado.

Catarina Marcelino visita Associação Amato Lusitano e Câmara

A secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, deslocou-se dia 8 deste mês a Castelo Branco, para visitar a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e a Câmara.

Na visita às instalações da Amato Lusitano, a secretária de Estado foi acompanhada pelo vice-presidente da Câmara, Arnaldo Brás, e ficou a conhecer os projetos em curso nesta associação, com especial ênfase no trabalho desenvolvido pelo Núcleo Distrital



de Apoio à Vítima. Catarina Marcelino ficou

igualmente a conhecer os vários projetos da Associação, nomeadamente

as atividades desenvolvidas pela Universidade Sénior

Albicastrense (USALBI).

A governante foi também recebida na Câmara pelo presidente Luís Correia, com quem trocou algumas impressões da visita a Castelo Branco, com o autarca a realçar que com esta visita à cidade, a secretária de Estado "pode perceber todo o trabalho desenvolvido ao nível social, quer pela Câmara Municipal de Castelo Branco, quer pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, nomeadamente em termos de combate à violência doméstica".

Jovens acordeonistas do Conservatório premiados

Eduardo Pio e Francisco Martins, dois jovens estudantes do Conservatório Regional de Castelo Branco, da classe da professora Carisa Marcelino, foram premiados mais uma vez a nível nacional. Depois

dos prémios alcançados no Folefest, que decorreu no mês de fevereiro, os dois jovens continuam a conquistar lugares de destaque. Na 1ª Edição do Concurso Nacional de Guitarra Portuguesa e Acordeão

de Santarém, que se realizou sábado, Eduardo Pio conquistou o 1º Prémio na Categoria Infantil, enquanto Francisco Martins obteve o 2º Prémio na Categoria Juvenil de Concerto.

